

Festa da Primavera – Educação Infantil

"Naquela manhã, era como se cada criança, com sua coroa feita por sua mãe, trouxesse no coração uma força maior. Pelos sorrisos nos lábios e pelo brilho daqueles olhares, entrava a primavera para nos renovar, fortalecer e alegrar".

Patrícia, mãe do Ariel (Jardim Lívia) e da Iris (Maternal Deolinda), e Leila, mãe da Leonora (Maternal Deolinda).

"Festa linda com alegria e leveza!

A harmonia das crianças, com suas coroas de muitas cores, coloria a Escola, a vida...

Todos reunidos celebravam mais que uma estação florida do ano: celebravam a esperança, a beleza e o amor trazidos pela primavera".

Cássia, mãe da Isadora (Maternal Patricia).



MATRÍCULAS 2017 Secretaria Geral

Nossos alunos receberam os formulários para matrícula/2017 em 4/10. Pedimos aos pais que os leiam atentamente e efetuem a matrícula o mais breve possível. O prazo para a reserva de vaga foi até 31/10/16; após essa data, a Escola abriu vagas para novos alunos.

Oferecemos dois planos de pagamento: único e com desconto (até 30/11), ou parcelado (sem desconto), que deverá ser quitado até 20/2/2017.

Lembramos que apenas o pagamento do boleto não garante a reserva de vaga; é necessário entregar todos os formulários preenchidos. Qualquer dúvida, entre em contato com a Secretaria Geral.

A Secretaria estará em férias coletivas de 23/12/17 a 10/1/17, voltando às atividades em 11/1/17.

Agenda

Maio

19	Reunião Jardim
19 a 22	Teatro 11º ano E.M.
26	Feriado
27	Emenda de feriado

Junho

11	Festa da Lanterna E.I.
18	Vocacional 12º ano E.M.
26	São João
27	Não haverá aula
30	Fim das aulas

EXPEDIENTE

Comissão de Circular

Diagramação: Designer Bene

Administração: Mara Cristina Tonini



Escola
Waldorf
São Paulo

Rua Belaarte, 111 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - 04549-010

Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br



Desperta no bosque

Desperta no bosque
Gentil primavera
Com ela chegou o canto
Gorjeio do sabiá

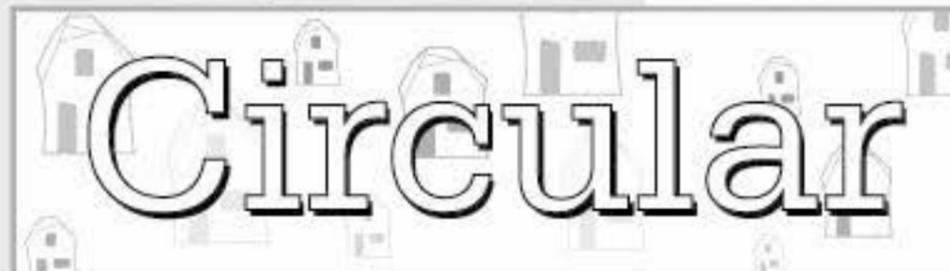
Tra-lá-lá-lá-lá
lá-lá-lá-lá-lá

Com lindos trinados
Suaves e belos
Gentis são os passarinhos
Saudando a primavera

Tra-lá-lá-lá-lá
lá-lá-lá-lá-lá

Parece que há festa
Em toda a floresta
Os pássaros gorjeando
Saltitam de cá pra lá

Tra-lá-lá-lá-lá
lá-lá-lá-lá-lá



Escola
Waldorf
São Paulo
11/2016 - nº 79

2ª Caminhada e Agrimensura

Adalberto Anderlini - Tutor do 10º ano EM/Professor de Astronomia

Diego Laina - Professor de Ed. Física, Fabiana Martins - Professora de Matemática

e Miguel Garcia - Professor de Geografia



De 12 a 19 de agosto, o 10º ano realizou a viagem mais longa do Ensino Médio. A primeira parte da viagem foi uma caminhada de três dias. Visto que essa foi a segunda caminhada da turma, alunos e alunas puderam experimentar outros sentimentos em relação ao desafio — sentimentos para além daqueles vividos na primeira caminhada, quando a ansiedade com o desconhecido predominava em suas almas. E isso foi essencial para que cada um percebesse que, às vezes, é necessário subir o mais alto morro para se encantar com o mais belo pôr do sol.

O destino da caminhada foi a Colônia Araucária — local onde realizamos a agrimensura, o atletismo e as observações

astronômicas. Medindo os terrenos, as próprias forças e a imensidão do céu, os jovens exercitaram a busca pela precisão, pela superação e pela perfeição, trabalhando a força de vontade de uma maneira intensa e completa.

Parabéns às alunas e aos alunos do 10º ano pela superação de mais este desafio!

"Mais uma viagem que nos une como sala e exige muito de nosso corpo, mas você meio que não tem opção, né? Querer que um resgate desça do céu e te leve para casa não é uma opção, então você continua andando, e se supera cada vez mais...". *Júlia Saad Brasil*

"A caminhada foi um exercício de respiração, foco e autoconhecimento. O emocional, desta vez, era mais tranquilo, já sabia o que levar para não pesar, o que levar de roupas, comida... havia mais segurança!

Havia uma tranquilidade ao caminhar, tentava mais que tudo observar a natureza e, com ela, me distraía e caminhava. Subir 2000 metros e ver o maior pôr do sol do mundo foi inexplicável. Um sentimento de gratidão e a sensação de que aquele momento continua presente". *Jasmim C. Gomes*

"Quando acordamos, estava tudo coberto de gelo: as botas, as mochilas, as barracas, a grama, tudo! Por mais frio que estivesse, fiquei impressionado com a vista". *Thomas Braeckman*

"O trabalho de agrimensura com certeza não foi uma das melhores e mais legais atividades que nós já fizemos; até que gostei, mas não faria de novo. O trabalho com o atletismo foi muito bom, um tanto puxado, mas suportável. As estrelas e a Lua foram a melhor parte, apesar de só termos conseguido observar em um dia. Saturno estava maravilhoso". *Rodrigo Rosa*

"A agrimensura é uma experiência muito diferente se comparada com as outras viagens da classe. A medição do terreno requer paciência e uma extrema precisão. Essas qualidades, se não forem desenvolvidas, fazem com que o trabalho se torne um desafio maior do que ele é. Algumas vezes, chega a ser estressante, o que atrapalha o raciocínio lógico". *Felipe Gimenez*



"O trabalho de agrimensura foi muito legal de ser feito. O maior desafio, com certeza, foi fazê-lo em grupo. Sou bom com números, mas tenho dificuldade de lidar com eles em grupo. De qualquer forma, foi um ótimo aprendizado. A terceira parte da viagem foi o atletismo. Gostei muito de me testar e me superar com os desafios, além de me divertir muito com o pessoal". *João Pedro Giarrante*

"As horas de caminhada ao Sol, com peso nas costas, delimitaram circunstâncias de aprendizado e reflexão psicológica, resultando em muito pensar. Os dias de andarilho foram encantados, mostrando cada vez mais nossa força. Muito obrigada pela oportunidade de comunhão em meio ao Reino Encantado!

A atividade de agrimensura exigiu muita concentração e dedicação. A finalização da planta foi uma sensação incrível!". *Enrica Pinotti*

Ação Verde na Escola

Daniela Zaccarelli - Conselho de Pais e Comissão de Ambiente Físico

A "Ação Verde 2016" aconteceu no dia 24 de setembro, dando boas-vindas à primavera. Cerca de 35 pessoas estiveram presentes e arregaçaram as mangas para deixar a nossa Escola ainda mais bela.

Os pais do 1º ano refizeram o paisagismo do jardim da fonte e cuidaram dos canteiros do pátio do Ensino Médio, com o plantio de mudas e com a limpeza das folhas secas e do mato. Os pais da Educação Infantil ajudaram a tia Simone a plantar mudas e fazer a manutenção de vasos e floreiras do espaço das crianças. Pais do Ensino Fundamental I e II plantaram novas mudas nas floreiras da parede verde da cantina, enquanto pais do Ensino Médio cuidaram das floreiras da entrada da Escola e reestruturaram a parreira do jardim da casa nova.

Neste ano a "Ação Verde" ampliou os seus trabalhos e desceu até a Praça Edgard Hermelino Leite para um grande mutirão de limpeza. Contamos com a presença de um gari da Prefeitura e de lá retiramos 4 sacos de 50l de lixo coletado nos canteiros da praça, que dificilmente seria retirado com a varrição pública devido ao difícil acesso. Gostaríamos de agradecer demais aos pais e alunos que participaram da "Ação Verde" 2016, doando um pouco do seu tempo, coração e mãos! Juntos somos mais fortes!



A Caverna Interior

Tatiana Raffaelli - Professora de Classe do 7º ano EF

Joseph Campbell, famoso professor e pesquisador de mitologia e religião, disse certa vez: "A caverna que você teme entrar reserva o tesouro que você busca". Os alunos do 7º ano, experimentando a passagem da infância para a vida adulta, deparam-se com muitas cavernas. Suas almas estão repletas de espaços desconhecidos, misteriosos e escuros, que aguardam sua descoberta para revelarem os segredos que guardam: pedras preciosas, formações rochosas únicas, penhascos, seres que vivem nas profundezas...

Na viagem ao Parque Estadual Intervales, os jovens enfrentaram desafios físicos e emocionais. Superaram medos, angústias e limites físicos. Cada passo dado em direção ao interior das cavernas era um passo no conhecimento de si mesmos.



"Desde o ano passado eu já esperava muito desta viagem, mesmo não sabendo o porquê. Mas quando chegou o dia, foi muito melhor, pois as sensações eram verdadeiras e intensas". (Ana Beatriz)

"Cada vez que entramos em uma caverna diferente, era um desafio diferente". (Pedro Luiz)

"Confesso que criei muitas expectativas sobre a viagem para as cavernas. Ficava imaginando como seria estar dentro de uma caverna, pensava no perigo, na diversão... mas principalmente no perigo. Eu queria o perigo, sentir frio na barriga, sentir a aventura dentro de mim". (Felícia)

"Ao chegar lá, me senti realizada. Eu iria viver uma verdadeira aventura, com perigos reais, e não só invenção de uma cabeça de criança. No decorrer da viagem, ao entrar e sair de cada caverna, eu sentia uma coisa diferente. Deixei para trás o medo de altura. Nas caminhadas, cada dia eu superava uma meta, porque comparado ao que eu andei, correr a São Silvestre é fichinha!". (Sofia Ribas)

"É bem estranho parar e pensar que na cidade não veríamos algo com um ou dois milhões de anos, mas que nas cavernas podemos tocar e observar coisas que contam uma história muito longa. Não pensamos nas coisas em seus mínimos detalhes e não percebemos o verdadeiro motivo da existência delas". (Estêvão Marques)

"Este ano, eu e o resto do sétimo ano fizemos a viagem das cavernas. Foi emocionante, daquelas experiências únicas que não dá para perder. Eu adoro viajar e acho que viajar com a classe é mais especial ainda. Adorei todos os dias e todas as cavernas". (Tiê)

"Antes de ir para as cavernas, eu não estava muito ansioso para me aventurar porque a preguiça domina o meu corpo. Mas quando cheguei lá nem sabia o que era preguiça, só sabia o que era adrenalina. Mas não era uma adrenalina radical ou louca, era um entusiasmo por descobrir coisas novas e comentar o que eu tinha visto". (Thomas)

Biografias e Caminhada

Tânia Rocha - Tutora do 9º ano EM

Todo ano, os jovens se preparam para nos presentear com uma biografia de alguém que nos deixou um legado. No início, a difícil escolha, até que haja o encontro com seu biografado. Depois surgem desafios, dificuldades, assombros, surpresas, admiração... Ao fazer um trabalho de biografia, os alunos têm a oportunidade de descobrir formas e caminhos para alcançar objetivos e propósitos na vida, para dar passos em direção ao futuro.

Seguem alguns depoimentos que relatam um pouco desse processo no 9º ano de 2016, e relatos sobre a caminhada na Serra da Mantiqueira (após as apresentações das biografias); mais um momento de desafios e vivências de superação de limites, principalmente físicos.



Biografias

"Certamente, aprender sobre a vida de alguém não é muito fácil, e escrever e apresentar é mais difícil ainda. Quis passar uma mensagem sobre minha biografada e espero que eu tenha conseguido, pois saber sobre Audrey Hepburn foi interessantíssimo para mim". (Ana Beatriz)

"Durante a biografia, como todo processo longo da Waldorf, você reclama, não gosta de fazer, mas quando acaba entende o sentido e o propósito, sentindo falta. Minha biografia em especial me ensinou muito, fez com que eu tivesse mais força de vontade e mais persistência, provou que sou capaz". (David)

"Este trabalho, para mim, foi diferente: nunca tinha feito um como esse, muito longo e difícil. Corri atrás das coisas, andei um pouco para trás, mas no final deu tudo certo. Agradeço aos professores pela segunda chance, e a todos que me apoiaram e ajudaram, principalmente minha Mãe, meu Pai, Dona Tânia e a Juliana". (Gabriel)

Caminhada

"A caminhada é uma das melhores viagens da escola; você sofre mas te faz bem, é um sofrimento pedagógico. Nessa viagem você conhece muito mais as pessoas da sua sala, pois se você não conversar, parece que as horas não passam.

A vivência de cozinhar é muito interessante, você tem de saber se organizar e ajudar o outro. É uma experiência de altos e baixos onde o psicológico conta bastante. Todos sobrevivem, e quando você chega no final há uma grande alegria, porém tudo passa muito rápido e dá vontade de continuar mais. Apesar de você andar muito, há belas paisagens, e uma das melhores sensações foi o banho em uma cachoeira magnífica". (David)

"Sempre que eu ouvia sobre a caminhada, ouvia muitos pontos negativos sobre ela, como o quão longa e sofrida era, ainda mais se houvesse chuva. Porém, esta viagem superou minhas expectativas ao ver todos usando a coragem e caminhando, mesmo com suas dificuldades.

As brincadeiras com o sapo e a galinha de borracha, também conhecidos como Pereira e Kelly, eram hilárias. O bom humor era necessário, assim como o companheirismo. As conversas durante a jornada e as ajudas vindas dos colegas deixavam tudo mais fácil.

Entretanto, em alguns momentos, também era necessário o silêncio. Com ele observávamos mais o que estava em nossa volta.

Quando tudo ficava escuro, quase preto, e nós já estávamos dentro das barracas, era a hora de descansarmos. À noite era o período que eu mais sentia minhas dores e medos. Todas as noites dormia mal, os sons da barraca e do lado de fora me deixavam acordada. Mas isso não deixou que o resto da viagem fosse comprometida.

Em alguns momentos ficava muito cansada, porém queria chegar ao destino. Então, como "tática", não olhava para frente e sim para o chão, e só ia, até chegar.

Tentei ao máximo aproveitar a viagem e não queria que ela acabasse logo. Mesmo com todos os desafios, amei a caminhada e sem dúvidas faria outra vez". (Ana Beatriz)

"Nessa caminhada tive a oportunidade de me conhecer melhor, saber que consigo e tenho força como as rochas que eu vi no caminho; o ponto dessa força foi não perder a esperança e não ser negativo.

O horizonte que eu vi no começo, naquele alvorecer que tivemos em Piquete, foi muito legal! Só faltava um suco de laranja para fazer cada dia uma vitória, aquela vitória!

VITÓRIA! Como a melodia de Ayrton Senna, para fazer de cada passo uma superação. Então, onde estávamos? Sim, na vitória que consegui nessa caminhada. Mas essa vitória foi difícil alcançar, eu apostei que nem um canguru conseguiria fazer aquela caminhada!

Mas o que eu não tive foi distração, ah, não. Eu só olhava para frente, nem pensava em conversar, e com isso garantia a confiança e o carinho dos meus colegas. Se eu escolhesse uma frase para essa caminhada seria: "não conduzo, sou conduzido!". (Caio Sampaio)

Jogos Gregos em Ribeirão Preto

Clarissa Marinho - Professora de Classe do 5º ano EF

No dia 16 de setembro, o 5º ano viajou no espaço e no tempo. Fomos para Ribeirão Preto, na Escola Waldorf João Guimarães Rosa. Lá encontramos outros 10 quintos anos para vivenciarmos os Jogos Gregos. Os anfitriões nos receberam devidamente trajados como gregos e nos presentearam com música e colares. Teve pira olímpica, juramento, corrida, lançamento de dardo, lançamento de disco, salto e cabo de guerra.

A história da Grécia é um dos panos de fundo deste ano tão especial, em que a beleza e o ideal de perfeição são almeçados pelas crianças de 11 anos, elas que vivem o auge da sua infância. Neste ano os Jogos Olímpicos aconteceram no Brasil. Pudemos estudar com calma e afinco as semelhanças e diferenças entre os jogos realizados na Grécia Antiga e os da modernidade. E o melhor de tudo: praticar as modalidades!

A vivência dos Jogos Gregos com crianças de outras escolas coroou com muitos louros os nossos estudos. A socialização foi muito importante, já que os alunos foram misturados em diferentes cidades-estado, onde cooperação e solidariedade foram consolidadas e novas amizades foram construídas.



"A parte que eu mais gostei foi a ida até lá porque foi um bom tempo para conversar e se divertir antes dos jogos". Victor
"O que eu mais gostei foi a corrida porque a gente ficava em grupo e foi a modalidade mais legal. A gente percorreu um caminho por fora da escola". (Maria)

"Fomos coroados na corrida porque a cidade foi a que mais ficou junta. A parte que eu mais gostei foi o cabo de guerra porque tem que usar bastante força e é um trabalho em grupo! Eu adorei os Jogos Gregos". (Lais)

"Uma coisa que eu achei bem legal: fizemos amigos, ficamos unidos, torcíamos pelos outros e nunca desistíamos". (Iara)

"Eu achei bem divertido. Além de aprender sobre os jogos, aprendi melhor a conviver com outras crianças". (Leila)

"O que eu mais gostei nos Jogos Gregos foram as apresentações e as cerimônias que os outros alunos fizeram, porque os figurinos, o espaço, as danças e cantos estavam muito bonitos. Também gostei do dardo e do cabo de guerra. Foi muito legal apresentar naquela 'arena' da escola. Eu toquei tambor". (Giovanna)

"Bacana, cansativo, emocionante e muito divertido, pois consegui vivenciar o que os gregos vivenciaram". (Pedro)

"No salto fomos incríveis! Ganhamos a coroa de louros e saímos felizes da vida. Bom, esses foram meus jogos. E você, já imaginou como serão os seus?". (Isadora)

Trabalho Anual: O Nascimento do Eu

Joana M Falavina - Tutora do 12º ano EM

"A realização do eu é a tarefa mais sagrada da vida humana. O que vive de mais profundo e valioso no homem é dado à sociedade e ao mundo exterior." Bernard Lievegoed

Nos dias 1º e 2 de outubro, participamos das apresentações dos Trabalhos Anuais do 12º ano de 2016. Como processo, uma das metas pedagógicas repousa na vivência do aluno da própria capacidade de trabalhar, na aprendizagem, no planejamento e na organização de trabalho.

Sendo um trabalho de conclusão, essa obra pode consistir de uma parte escrita, de uma oral e de uma prática artística. O tema é escolhido em comum acordo com o orientador e a conferência de professores do ensino médio.

A exposição oral do tema leva a uma avaliação pelos professores presentes. As perguntas por parte do público e a reação dos presentes criam um ambiente de objetividade em relação à maneira como o tema foi tratado.

A experiência que o aluno tem dos próprios interesses e das suas capacidades individuais no fim da escolaridade contribui para o amadurecimento da autoconfiança e do autoconhecimento, para a formação da sua personalidade e pode abrir uma primeira visão do caminho da própria vida futura.

Ficamos todos emocionados com a segurança e o comprometimento que nossos jovens demonstraram. Gratidão por ser tutora dessa classe. (J)



"A viagem das cavernas foi muito cansativa, puxada... A expectativa era enorme, eu estava animada e ansiosa. Quando entrei na caverna tive uma sensação muito diferente do que havia sentido antes. A melhor parte da viagem foi quando apagamos as lanternas e ficamos em silêncio bem no fundo da caverna; era possível ouvir tudo". (Andressa)

"Eu pensava que as cavernas seriam como nos filmes, mas não. Foi incrível! Em uma das cavernas precisei me espremer para passar por um buraco. Foram poucos dias, mas foi incrivelmente legal. Ficarei com saudades". (Guilherme)

"A viagem tão esperada tinha finalmente chegado. Ao chegar lá, a alegria e a ansiedade invadiram todos. Mal sabíamos que medos enfrentaríamos dentro das mais belas cavernas. A caminhada era longa, o cansaço batia, a sede permanecia, mas mesmo assim caminhávamos cantando até a pousada". (Natália)

"Ah, cavernas... Uma linda viagem de diversão que eu vou lembrar e guardar no coração". (Adam)

"Quando falam que a viagem das cavernas é a melhor do Ensino Fundamental, é um pouco difícil de acreditar. Fiquei muito ansiosa, pensando como seriam as cavernas, se havia bichos peçonhentos, se eu iria ter um ataque cardíaco... Mas no final voltei melhor do que saí, superando medos, estabelecendo novas metas e voltando com a perna dura de tanto caminhar. Toda a expectativa e ansiedade valem a pena, pois é uma viagem engraçada, cansativa e muito linda. Mas é mais que isso, porque faz você se conhecer física e internamente". (Vitória)

"A viagem valeu muito a pena porque convivemos com novos seres, novas experiências e vencemos nossos próprios medos. As cavernas tinham milhões de anos e acho que era por isso que era tão estranho estar dentro delas". (Maria)

"No primeiro dia, entrar na caverna foi uma coisa incrível para mim porque eu nunca tinha feito isso. No final deu tudo certo e, apesar de ser cansativo, deu para aproveitar bastante". (Jasmim)

"Foi uma viagem para as grandes antiguidades naturais. Apesar de eu já conhecer uma caverna, confesso que nunca passei por tamanhas aventuras radicais". (Edward)

"Eu adorei a viagem porque nunca tinha ido a uma caverna antes, então foi novidade para mim. O mais irritante foi colocar o tênis sequinho em uma água mais gelada que a Antártida. Mas adorei as caminhadas e as cavernas". (Tomás)

"Esta viagem não é para corpo mole, pois o nível de cansaço é alto, mas vale muito a pena. As caminhadas são divertidas e interessantes porque há muito o que se ver. Dentro da caverna, no começo, deu um pouco de medo, mas depois consegui perceber o que elas tinham de bom: as estalactites e estalagmites, os animais que vivem em seu interior... O vislumbre da luz ao sair da caverna é encantador". (Gabriel)

"Eu gostei muito de ir para as cavernas. Consegui superar muitos dos meus medos. Passei por passagens estreitas, caminhei pelas longas e cansativas trilhas e escalei rochas enormes". (Luiz Felipe)

"A viagem para as cavernas foi a melhor viagem que a nossa sala já fez. Eu percebi que depois dela ficamos muito mais unidos porque lá todos se ajudaram". (Sofia Balestra)

"No sétimo ano, todas as classes vão para as cavernas. A ansiedade era tanta que quase não dava para respirar. Se só a primeira caverna já era além dos limites da imaginação, nem dava para imaginar as outras". (Augusto)

"Confesso que no primeiro dia eu estava com muita vergonha porque todos ficaram perguntando por que eu não tinha ido na viagem. Fiquei doente e não podia viajar. Foi legal ficar com os professores, pois tirei as minhas dúvidas e fiz os meus trabalhos. Na pausa ficava com o 6º e o 8º anos. Confesso que queria muito ter ido a essa viagem, mas eu acho que estudar também foi bom". (Sarah)

"A viagem foi emocionante! Emoções diferentes estiveram presentes: medo, cansaço... Dentro da caverna eu senti um pouco de medo de cair ou me machucar, então respirei fundo, juntei toda a confiança que pude encontrar e coloquei dentro de mim. Superei quatro dias de cavernas 'perigosas' que devem ser enfrentadas com trabalho em equipe". (Ian)

"No início da viagem eu não tinha muitas expectativas. Mas ao longo da viagem fui me maravilhando cada vez mais com as cavernas. Gostei muito dos guias porque eles eram muito gentis e passavam segurança para todos. A comida era muito boa, além do espaço ser muito acolhedor. Quando eu fui embora, a sensação era totalmente diferente, uma sensação de conquista e aventura". (Estêvão Rocha)

"Coragem, força, aventura e confiança são algumas das emoções que podem descrever esta viagem. Apesar dos obstáculos que tivemos que enfrentar, no final tudo valeu a pena porque saímos com orgulho de nós mesmos por termos enfrentado nossos medos. Descobrimos maravilhas da Natureza que jamais tínhamos ouvido falar. Observamos cada detalhe de perto para levar para sempre em nossas memórias". (Júlia)

Época de São Micael – Primavera

Mara Silvia Martinez – Professora de Trabalhos Manuais do Ensino Fundamental I e II

Comemoramos dia 30 de setembro de 2016, uma sexta-feira, nossa Festa interna de São Micael, penúltima das quatro grandes Festas Cristãs anuais da Antroposofia, nas escolas Waldorf.

Esta é a Época de Micael, arcanjo destinado a cuidar das pessoas aqui na Terra, trazendo como símbolos a coragem, a grande força e resistência. O dia de São Micael é 29 de setembro.

Na Escola Waldorf São Paulo, há dois momentos especiais na comemoração: um acontece no salão da Escola e o outro na quadra. No salão, cada aluno passa de olhos vendados por um caracol; eles estão munidos de capa e espada para a luta simbólica contra o dragão. Esses ritual é feito à luz de vela, com as músicas de Micael sendo executadas ao piano pela professora de música, Dona Rosana, e pelos outros participantes, que cantam e tocam flauta. O aluno que está no momento de enfrentar o seu dragão é encorajado tanto pela professora de classe, como por esse ambiente musical e de acolhimento.

Na quadra, é montado um circuito com provas de obstáculos e equilíbrio, onde todos os alunos, do Fundamental ao Ensino Médio, necessitam ter coragem para vencer seus medos e enfrentar as provas. Dentro de todos nós vivem dragões que precisam ser dominados. Não devemos fingir que eles não existem, mas sim conseguir forças para sublimá-los, e com isso colher bons frutos no futuro.

Nossos alunos aguardam muito por esse momento e participam com muita vontade. Todos ganham a pedra, que será o amuleto para guardar toda essa coragem e força necessárias para essa época. Geralmente, como é entrada da primavera, são dias de muita chuva, mas para nossa felicidade e alegria dos alunos, até a última classe passar pelo circuito, não caiu uma gota de chuva, o que abrilhantou mais ainda a nossa Festa Cristã de São Micael. 🍂



O Homem De La Mancha - Teatro 8º ano

Lúcia Sarubala – Professora de Classe e alunos do 8º ano

Enfim, o fim tão temido; infelizmente o fim tão imaginado, um dos fins mais doidos, mas que precisa ser superado. Chegou ao fim um processo incrível que é o teatro, um processo que passa longe de ser apenas de quatro dias de apresentação.

O teatro, magicamente, nos faz querer ficar nas tardes de segunda e sexta na Escola, ou até mesmo ir aos sábados. O teatro uniu nossa classe, fazendo hoje nós nos sentirmos como irmãos. Esse processo nos uniu de uma maneira que nunca nos esqueceremos de cada um, e que teremos sempre um carinho enorme uns pelos outros. [...]

Esse processo nos trouxe tanta ansiedade que quatro dias passaram como uma flecha. Nos envolvemos tanto com essa peça, que cada personagem ficará guardado conosco para sempre! Foram tantos momentos que, se fôssemos mencionar todos, ficaríamos bastante tempo aqui. [...]

Nobres senhores e damas, agradecemos a presença de todos e esperamos que, para vocês e para nós, todos os sonhos impossíveis se tornem possíveis. Esperamos que essa peça faça todos refletirem um pouco sobre como levam a vida porque...

"QUANDO A PRÓPRIA VIDA NÃO TEM SENTIDO, O QUE É A LOUCURA? TALVEZ O COTIDIANO SEJA LOUCURA, TALVEZ RENUNCIAR AOS SONHOS SEJA LOUCURA. PROCURAR UM TESOURO NO MEIO DO LIXO. LUCIDEZ EM DEMASIA PODE SER LOUCURA. MAS A MAIOR LOUCURA DE TODAS É VER A VIDA COMO ELA É, E NÃO COMO ELA DEVERIA SER."

Bom, já deu nossa hora, até uma próxima desventura, pessoal; é chegada a hora de dizer a frase mais temida deste ano: até uma próxima oportunidade! 🍂



Arte 10

Adalberto Anderlini - Tutor do 10º ano EM e Tatiana Almeida - Professora de Artes

Uma semana após a viagem de Caminhada/Agrimensura, partimos para outra viagem: o "ARTE10" — um encontro dos 10os anos das escolas Waldorf do país inteiro, que se realizou na Escola Viver, de Bauru.

De 26 a 28 de agosto, os alunos que participaram da viagem realizaram diversas oficinas artísticas: máscara, circo, tempero, mosaico, marchetaria, stencil, cartonagem, danças brasileiras, escrita criativa, mandalas, música, sabonete e aquarela. Além disso, realizaram uma apresentação musical magnífica e convidaram todos para dançar o Jongo no Sarau de abertura do encontro. Parabéns 10º ano!

"O Arte10' foi uma experiência incrível e muito especial, não só pelas oficinas artísticas que fizemos, mas também pela oportunidade de poder conhecer, conviver e socializar com muitas outras pessoas". (Thomas Braeckman)

"Um encontro entre pessoas tão diferentes e tão iguais ao mesmo tempo. Todos com gostos diferentes, mas com muitos interesses em comum. Música, dança, pinturas, desenhos, circo... Foi um final de semana incrível. Os momentos que mais marcaram foram o sarau e o luau, quando cada escola apresentou pelo menos uma música, e você podia perceber o "estilo" de cada uma, as diferenças e as semelhanças entre cada um. Mesmo com tudo isso, no luau todos se juntaram para dançar, cantar, comer e conversar ao redor da fogueira, e você sentia que todos estavam se conhecendo e criando laços". (Júlia Saad Brasil)



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Salutar só é, quando
No espelho da alma humana
Forma-se toda a comunidade;
E na comunidade
Vive a força da alma individual.
(Este é o motivo condutor da ética social)
Rudolf Steiner

No dia 17 de setembro de 2016, fizemos um encontro para falar do orçamento da Escola. O orçamento é o momento quando a comunidade sedimenta suas expectativas sobre o futuro, o momento em que os membros da comunidade oferecem suas ideias para que elas sejam consubstanciadas no ano seguinte.

Sabemos que o assunto, em alguns, evoca os mais recônditos demônios porque mistura algo árido, ritualístico e do qual só os catedráticos da "Sacrossanta Ordem dos Contadores" podem participar. Em muitos lugares é assim mesmo, mas aqui na nossa Escola não. O que nós fazemos: uma conversa em que explicamos como e o quanto a COMUNIDADE contribui financeiramente para a EWSP; como são aplicados estes recursos e, principalmente, como cada membro da comunidade pode ajudar a gerar resultados melhores. Tudo pode ser perguntado e tudo pode ser explicado para todos, com transparência e responsabilidade. Se você quiser saber a verdade de como esta parte da Escola funciona, este é o lugar.

A Escola deve ser a expressão daquilo que todos queremos e podemos, e essa expressão só vai existir se discutirmos de forma aberta, o tempo todo, sobre o que queremos e o que podemos. O seu esforço e ideias são a semente de algo grandioso que precisa ser ouvido, germinado e ajudado por outros. Por isso discuta, opine, pergunte, acompanhe o nosso "Cantinho Financeiro" (no mural) e descubra que a Escola é semelhante a nossa casa: se descuidarmos dela, as baratas tomarão conta.

Neste ano, em termos práticos, além de falar sobre despesas e receitas, nós identificamos alguns pontos relevantes que podem fazer uma enorme diferença no futuro da Escola. Destaco, entre as oportunidades, a atração e manutenção de alunos (até R\$ 2 milhões/ano), um programa estruturado de doações (R\$ 200 mil/ano), a melhoria dos processos de cobrança (R\$ 60 mil/ano), além da otimização da utilização de recursos, que é tradicional em processos orçamentários (R\$ 80 mil/ano).

O grupo que esteve presente gostou das ideias, mas preferiu focar (e já está trabalhando) em ações relacionadas ao novo prédio da Escola; e aquilo que parecia um sonho muitos anos distante está começando a se aproximar. Outras ações também já estão em estruturação e poderemos muito mais se você também fizer parte deste sonho, pois só sonhando juntos é que construímos a realidade.

Se você quiser se envolver mais diretamente, procure qualquer membro da mantenedora ou entre em contato pelo mantenedora@waldorf.com.br. O orçamento, a partir do próximo ano, já faz parte do calendário oficial da Escola. Dia 19 de agosto de 2017; reserve já sua agenda e participe!